



 Izídio Nhamumbo
acredita no impacto
positivo d'A NOSSA CENA



 +Jovem encarna
A NOSSA CENA



 Músico sensação
avisa: Jovens devem
pautar no uso consistente
do preservativo

A NOSSA CENA

Usa



CARAVANA

- 01 Revista + Jovem
- 02 Podcast
- 03 Rádio On-line (Programa radiofónico)
- 04 Seminários /Debates
- 05 Rodas de conversa
- 06 Road Shows
- 07 Activações (Banco de dados)
- 08 Feiras de Saúde
- 09 Sensibilização comunitária
- 10 Distribuição de Preservativos
- 11 Inquéritos



O QUE REPRESENTA (A NOSSA CENA)?

A Nossa Cena , representa a forma mais eficiente de comunicar uns com os outros, de jovem para jovem, numa linguagem simples, directa e popular.

Sumário



“Doutora Preservativo” incita mentes a aderirem ao uso correcto do preservativo

Pág. 14

A NOSSA CENA “ataca” outros desafios para os jovens

Pág. 24



A NOSSA CENA foi bater nos “Tchainas”

Pág. 33

Através da caravana A NOSSA CENA Machava-Sede recebe sorte em dia de “azar”

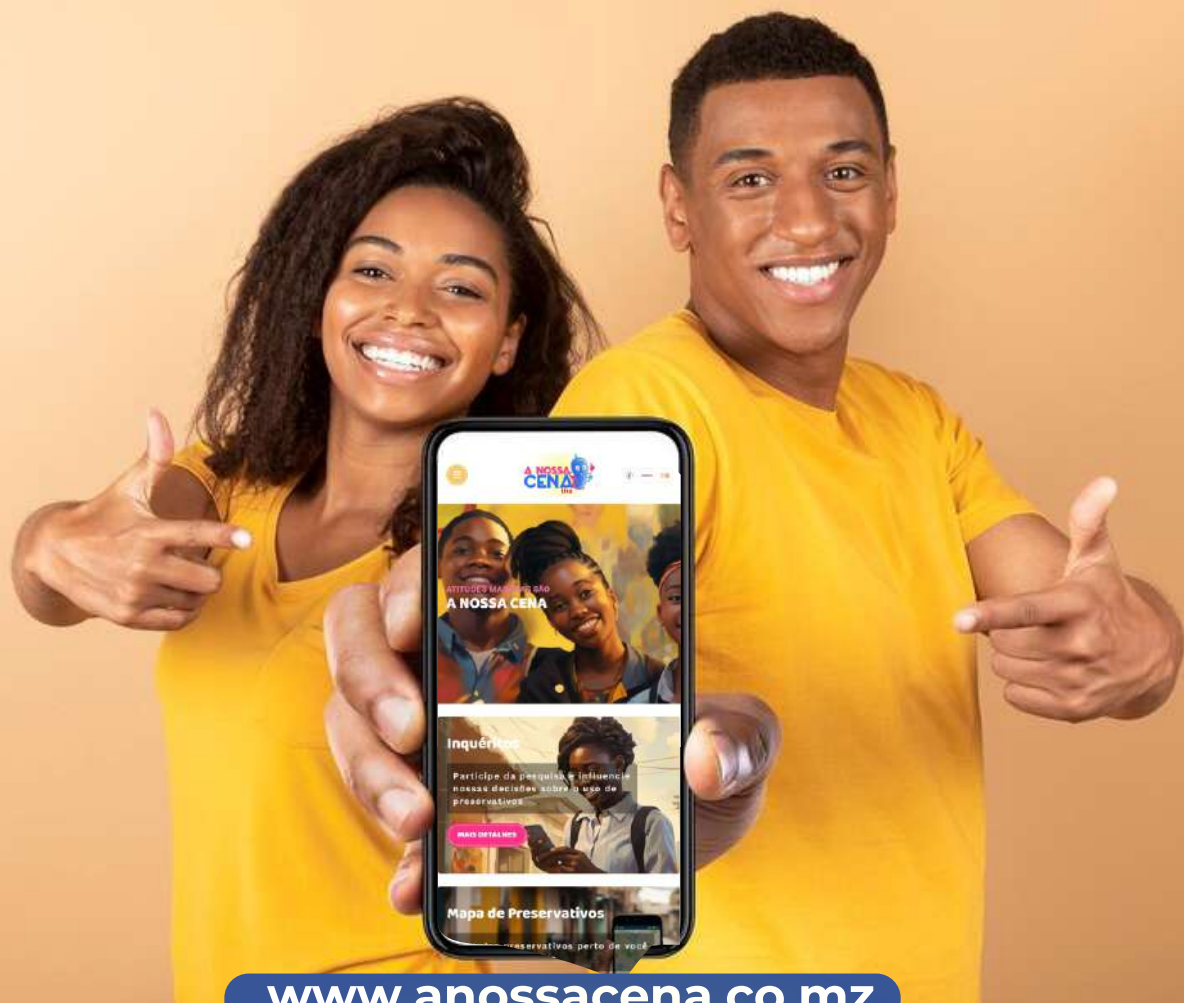
Pág. 37



► Caravana “A NOSSA CENA” Conscientiza Alunos sobre Uso do Preservativo na Escola Secundária De Infulene. Pág. 42

► Adolescentes querem saber mais sobre o preservativo Pág. 46

► Cleyton David expressa Satisfação por proteger a juventude. Pág. 52



www.anossacena.co.mz

**A NOSSA
CENA**

Usa

Caravana A NOSSA CENA está já nas escolas!



A nossa + Jovem está a crescer! Nesta 11 edição, sempre com sentido de missão, sob aos Auspícios do Conselho Nacional do Combate ao SIDA e o apoio da ONUSIDA e do FNU-AP, continuamos a promover no seio dos adolescentes e jovens acções com vista a reforçar e enriquecer o conhecimento sobre SSR (Saúde Sexual e Reprodutiva), particularmente nas nossas escolas.

Esta edição, a Nossa Caravana, a + Jovem reporta a realidade vivida nas escolas, trazendo ao de lume os principais desafios que os alunos, professores e os encarregados de educação enfrentam na promoção dum ambiente escolar mais saudável e livre das infeções de transmissão sexual e outros males que enfermam a comunidade escolar.

A nossa Caravana, de forma interativa e num diálogo directo e aberto com os adolescentes e jovens, escalou sucessivamente, até ao momento, 7 escolas, nomeadamente as Escolas Secundárias da Matola, da Machava-Sede, Zona Verde, Unidade T3, da Liberdade, de São Damaso e de Infulene, onde promoveu sessões de aconselhamento e distribuiu mais de 99.400 preservativos masculinos e femininos, sendo 89.400 masculinos e 10.000 femininos. Igualmente, a Nossa Caravana, com apoio dos nossos Embaixadores, através da nossa Doutora Preservativo, promoveu palestras sobre SSR, que vieram colocar a descoberto os principais desafios que as escolas enfrentam na actualidade.

Estamos sempre juntos! Continuaremos a fazer o nosso melhor para garantir que essa missão de preservar a saúde dos adolescentes e jovens seja cumprida com sucesso!

A luta continua!

Chakil Abecabacar



Ficha Técnica

Propriedade: Masterlink,
Rua Crisanto Castiano Mitema R/C N.100,
Maputo-Moçambique,
Registo: 25/GABINFO/DEPC/210/2022
Director: Jorge Ribeiro | +258 84 510 5155
Editor: Daniel Maposse | +258 86 727 4999
Redacção: Daniel Maposse, José Pene,
Márcia Nhabinde e Adelina Pinto.
Fotografia: Ussene Mamudo.
Projecto Gráfico, Paginação e Arte Final:
Mauro Niquice.

Colaboradores: Gabriel Chone, Issufo Arrone
e Rodolfo Sadia
Administração, Marketing e Distribuição:
Victor Mulungo
Tiragem: 2000 exemplares
Periodicidade: Mensal
Chamadas e WhatsApp: +258 876666759
Email: geral@maisjovemmoz.com
www.maisjovemmoz.com

Izídio Nhantumbo acredita no impacto positivo d'A NOSSA CENA

“Há partilha de links a nível do país”



Izídio Nhantumbo

Ponto focal do uso do preservativo no CNCS

É ponto focal no que toca ao uso do preservativo no Conselho Nacional do Combate ao SIDA, que aceitou conversar com a + Jovem sobre a caravana A NOSSA CENA. Referimo-nos a Izídio Nhantumbo, que acredita do impacto positivo da caravana, porque no seu entender, “está a ser bem implementada.”

“A NOSSA CENA é uma campanha que acho que está a ser bem implementada, porque faz parte de um dos pilares da Estratégia Nacional do Preservativo, e esta campanha de comunicação, que tem como objectivo, pela nossa percepção, promover em estudantes, adolescentes e jovens a informação para que eles possam aderir ao uso correcto do preservativo... então, vemo-la como se fosse uma campanha que possa vir a ter um impacto super positivo naquilo que é a nossa realidade actual para a criação da demanda”, garantiu Nhantumbo.

Nhantumbo confessa haver muita expectativa, porque “o uso do preservativo em

Moçambique é bastante baixo, principalmente nesta camada entre os adolescentes e jovens. São várias razões. Temos muitos mitos... o problema de falta de conversa no seio da família. Temos, também, o nível do cometimento dos professores para a passagem da informação sobre a educação sexual a esta camada juvenil, e notamos que isso é aliado àquilo que é o comportamento fora (de casa). Nós sabemos que os adolescentes nas escolas estão metidos em álcool, droga, e isso faz com que haja um fraco uso do preservativo e, naturalmente, que isso contribui para aquilo que é a redução das novas infecções. Nós queremos no país reduzir as novas infecções.”

Feedback nacional

Apesar de a caravana estar a decorrer ao nível da cidade da Matola, Izídio Nhantumbo refere-se à partilha de links nas redes sociais, sobre a campanha, ao longo de todo o país.

“Vamos ver. Este é o primeiro projecto. Tenho informações de que tem havido partilhas, pelo menos dos links desta campanha ao longo do país. Não sei qual é o feedback que a Masterlink (empresa implementadora) tem tido, mas, por aquilo que eu vejo na Matola, há muita aderência. Vamos esperar até o fim, que é para ver que impacto isso possa trazer e, trazendo resultados positivos, acredito que poderá haver orientação para poder expandir para outras regiões”, acautelou.



Lançada edição sobre ensino do uso consistente e correcto do preservativo
+Jovem encarna A NOSSA CENA
Caravana “espalha-se” pelo país e pelo mundo através das redes sociais
“Nada é para nós sem nós”, Delso Damas



Delso Damas

Secretário Executivo do CPCS - Maputo

A revista + Jovem, uma publicação vocacionada a assuntos da juventude, encarnou a campanha A NOSSA CENA, apoiada e financiada pelo Fundo Global, ONUSIDA e FNUAP, tem como foco a promoção do uso correcto e consistente do preservativo em adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos, para que os mesmos, a terem começado a actividade sexual, o façam com segurança e estejam protegidos de infecção por HIV e por outras doenças sexualmente transmissíveis e ainda evitar a gravidez indesejada. A iniciativa, do Governo de Moçambique, através do Conselho Nacional do Combate ao SIDA (CNCS), sob superintendência do Conselho Provincial de Combate ao SIDA (CPCS), na província

de Maputo, está a ser implementada nas escolas do distrito da Matola, local onde foi lançada a primeira Revista +Jovem, que aborda, exclusivamente, o assunto alvo da campanha que actualmente está a ser “espalhada” através da caravana A NOSSA CENA que, além da Matola, já está a ter efeitos no país e no mundo através das redes sociais. O testemunho é de Delso Damas, Secretário Executivo do CPCS de Maputo.

Nada é para nós, sem nós

No acto do lançamento da edição A NOSSA CENA, da +Jovem, falando para alunos, referindo-se especificamente às redes sociais, com enfoque para o Facebook, a maior do mundo, onde a cam-

panha também é difundida, Damas disse: “Nada é para nós sem nós.”

“Hoje estamos aqui para poder testemunhar o lançamento de um produto, e este produto é uma revista denominada +Jovem, muito linda, com um acabamento muito bonito. Então esta revista sai mensalmente, só que desta vez e hoje, em particular, traz conteúdo da nossa campanha que é A NOSSA CENA. É por isso que na capa aparece A NOSSA CENA. Então tudo que vem nesta edição tem a ver com todos nós. Tudo que já fizemos desde o lançamento da nossa campanha até hoje... tudo isso está reflectido nesta linda revista. Então hoje vamos em conjunto fazer o lançamento deste produto que é nosso e também deve ser consumido”, disse Damas, incentivando à leitura sobre a campanha, numa altura em que a +Jovem, de distribuição gratuita, estava a ser entregue a cada um dos mais de 200 presentes no lançamento.

“A caravana A NOSSA CENA tem um dos principais, dentre vários objectivos, evitar que os adolescentes, aqueles que ainda não iniciaram a actividade sexual, adiem este início para mais tarde, depois de estarem devidamente formados academicamente, mas também formados fisicamente e psicologicamente (adiar para mais tarde o início da actividade sexual). Para aqueles jovens que já iniciaram a actividade sexual, esta caravana traz como prato forte evitar três coisas: evitar infecções de transmissão sexual, evitar gravidezes indesejadas e, por fim, evitar o HIV” – explica Damas.

Em jeito de interacção com a plateia, um dos alunos, adolescente, foi testado com vista a avaliar o que sabia sobre A NOSSA CENA, e de pronto respondeu: “É uma campanha que ensina o método do uso correcto do preservativo.”



Município da Matola abraça a iniciativa de prevenção do HIV através do preservativo



Rogério Sambo

Representante do C.M.C da Matola

Rogério Sambo, em representação do Presidente do Conselho Municipal da Cidade da Matola no acto do lançamento da revista A NOSSA CENA, visando a promoção do comportamento sexual seguro através do aumento consistente do uso do preservativo num contexto em que a propagação do HIV tem estado a conhecer por todos preocupantes, confessou que a edilidade da Matola abraça a iniciativa, que vai salvar muitas vidas. “Este evento acontece numa altura em que o Conselho Municipal, através da Direcção da Saúde e Acção Social, vem dinamizando a disseminação da men-

sagem educativa através da realização, no ano passado, de mais de 51 palestras, nos três postos administrativos municipais, com vista à maior aderência dos municípios nas campanhas de prevenção a doenças. O projecto irá contribuir para o acesso à informação sobre o uso do preservativo, reduzindo, deste modo, novas infecções”, disse Sambo.

Aprendizagem sobre preservativo

O Director da Escola Secundária de Infulene, Eusébio Vasco Abrahamo disse que os alunos aprenderam muito sobre o uso do preservativo, daí que “vamos tentar dar mais ênfase a essa informação para que prevaleça o objectivo de adiar (as relações sexuais para mais tarde). Adiar sempre é bom, mas para quem já começou as actividades sexuais deve optar em proteger-se, porque é muito importante.”



Eusébio Vasco Abrahamo

Director da E. S. de Infulene

“Estamos aqui no auditório do Conselho Municipal da Cidade da Matola para

o lançamento da revista... é importante dizer que a informação prevalece. Vamos ao nível das escolas tentar introduzir este projecto como aula transversal, para alguns de nós para fortificar mais a informação”, acrescentou o director.

Representando os Conselhos de Escolas da Matola, Arlindo Cossa, Presidente do Conselho da Escola Secundária de Mulovote, onde os papás colocam preocupações dos alunos, afirmou que as escolas têm sabido, com espanto, o facto de que os alunos não conhecem o preservativo feminino, agora (através d'A NOSSA CENA) é a informação a chegar cedo aos adolescentes e jovens de forma a enfrentar os desafios do dia-a-dia.

Cossa disse que o projecto A NOSSA CENA é importante para a juventude porque os adolescentes e jovens precisam ter esse conhecimento, uma vez que o conhecimento é poder. Tendo conhecimento (sobre os métodos eficazes de prevenção), acredito que vamos vencer essa doença do século que tem dizimado muitas vidas e tem estragado o futuro

dos adolescentes e jovens.

“Como comunidade e Conselho de Escola, temos feito trabalho de difundir a informação para os jovens não enveredarem por este caminho de sexo e deixar para mais tarde. Quem iniciou tem que usar os métodos contraceptivos. Só assim poderemos garantir o futuro saudável porque o nosso futuro depende da informação do nosso dia-a-dia e lutar para que amanhã sejamos representantes da sociedade”, disse Cossa.



Arlindo Cossa

Presidente do Conselho da E. S. de Mulovote



Gestores da educação exaltam A NOSSA CENA



Gestores da educação no Município da Matola se reuniram no dia 10 de Outubro de 2023, no Auditório Municipal da Matola aquando do lançamento da Revista A NOSSA CENA. Fez parte da agenda a discussão dos problemas que apoquentam o ensino e aprendizagem naquela região. O HIV e SIDA, o consumo do álcool, as gravidezes indesejadas, insegurança e violações sexuais aliadas à prostituição foram as temáticas colocadas na mesa de debate.

“Há abuso sexual em Infulene. No início do ano e meados do primeiro trimestre tivemos crianças que vieram dizer que sofreram abuso sexual. Quando tenta-

mos perceber, contamos que a maioria das crianças que estão em Infulene não vivem com os pais directamente ou vivem com avó, padrasto, madrasta e também o nível social da criança não tem o que comer então elas são vulneráveis a serem aliciadas” contou o director da Escola Secundária de Infulene, Eusébio Vasco Abrahamo.

Para o dirigente da escola, há necessidade de se reunir forças para ultrapassar esse problema, consciencializando os pais e as próprias crianças a ultrapassar o problema de forma inteligente. Segundo o director é importante que os alunos façam exames médicos para saberem do



seu estado de saúde. A segurança de algumas escolas é comprometida, o muro é baixo e as crianças saltam quando entendem, noutras escolas tem saídas que dão acesso às barracas de venda de bebidas alcoólicas.

“Agradecíamos se A NOSSA CENA fizesse isso repetidas vezes”

Os dirigentes da educação foram unânimes e reafirmar a relevância da NOSSA CENA nas escolas, entretanto, sugerem que a comunidade e os encarregados de educação sejam chamados a usufruir e beber da informação partilhada na campanha A NOSSA CENA para que, por sua vez, ensinem os seus filhos em casa.

Os dirigentes sentem-se abandonados pela comunidade e os encarregados de educação que, segundo eles, atiram toda responsabilidade de educar os alunos apenas aos professores.

“Eu acho que os principais atores para o sucesso do projecto A NOSSA CENA são os encarregados de educação porque o que acontece é que vão matricular as crianças e a criança está na escola mas quando volta para casa não recebe aquela educação, então para o encarregado basta a criança estar na escola é tudo. Nós podemos educar a criança na escola, mas quando a criança chega em casa, o que a criança vê e o que a criança ouve, então eu acho que primeiro tem que se fazer um trabalho de base, já foram a escola de São Dâmaso e as crianças será que partilharam ou é uma informação que ouviram ali, ou só gostaram de aparecer na televisão e a informação ficou por ali, o pai, o avó, não sabem nada então a informação entrou de um lado e saiu por outro lado, há necessidade de envolver os encarregados de educação e comunidade para trabalhar nesse sentido”



“Doutora Preservativo” incita mentes a aderirem ao uso correcto do preservativo

...e conquista simpatia e corações de adolescentes e jovens nas escolas da Matola

Meninos informam-se sobre factores de risco no uso incorrecto do preservativo



Isabel Chissone

Conselho Prov. de Combate ao SIDA

A assistente para coordenação com a sociedade civil, no Conselho Provincial de Combate ao HIV e SIDA, divertida no exercício das suas actividades, ao longo da caravana A NOSSA CENA, a Doutora Preservativo, reconhece que a batalha para o uso correcto do preservativo é longa, mas não desiste. Aliás, a caravana A NOSSA CENA, que já percorreu sete escolas, está a escalar as escolas do distri-

to da Matola, na província de Maputo, é uma das componentes de operacionalização da campanha A NOSSA CENA, que tem como objectivo central promover e massificar o uso correcto do preservativo em adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos. Esta agenda faz parte dos esforços do Governo de Moçambique, através do Conselho Nacional do Combate ao SIDA, para a operacionalização

da Estratégia Nacional do Preservativo. “Ainda é um calcanhar de Aquiles (é difícil). Nas escolas percebe-se que se precisa de muito treinamento para que adolescentes e jovens sexualmente activos usem correctamente e consistentemente o preservativo”, disse preservativo, que defende ser absolutamente necessário “os adolescentes e jovens se informarem sobre factores de risco nas actividades sexuais”.

Ela referiu-se ao facto de a equipe da caravana A NOSSA CENA ter escalado sete escolas, nomeadamente Escolas Secundárias da Matola, da Liberdade, da Zona Verde, da Machava Sede, de São Damaso, de Infulene e de T3. É de referir que a Escola Secundária da Matola está no epicentro da cidade, onde o risco de vulnerabilidade à infecção pelo HIV é maior, visto que muitos adolescentes e jovens que têm a vida sexual activa já são pais e mães. Percebe-se que ainda há

pouca consciência sobre o risco de infecção sobre HIV e SIDA.

Chissone notou que os adolescentes da faixa etária dos 15 aos 24 anos até agora são um grupo que ainda precisa de muito treinamento. Para a educação deste grupo, no âmbito da caravana A NOSSA CENA, ela defende, tal como tem estado a acontecer nas escolas, uma actividade lúdica de educação, ou seja, ensinar os adolescentes e jovens a usarem de forma consistente e correcta o preservativo, recorrendo a entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O objectivo central é desincentivar os adolescentes a quererem experimentar algo ou algo que cabe apenas aos adultos. Estas actividades lúdicas vão contribuir para que estes adolescentes da faixa etária dos 15 aos 24 anos adiem as actividades sexuais. Percebe-se que os alunos têm pouco conhecimento sobre factores de risco.



Na Escola Secundária da Liberdade, Chissone observou que os alunos tem mais interesse em aprender dos adultos, mas percebe-se que há muita curiosidade por parte dos adolescentes em poder saber mais, mas, infelizmente, as oportunidades (como a caravana A NOSSA CENA) escasseiam para fazer asensibilização.

De forma reiterada, Chissone segredou-nos que o uso correcto e consistente do preservativo ainda é um grande desafio e sugeriu que, para o caso específico dessas duas escolas (Matola e Liberdade) se percebe que ainda tem que ser feito muito treinamento para que adolescentes e jovens sexualmente activos usem correctamente e consistentemente o preservativo, e em relação aos que ainda não começaram a actividade sexual sejam incentivados ao adiamento. “Nas mesmas escolas, nas actividades da caravana, notámos que nos alunos a componente de saúde sexual e reprodutiva ainda é muito reduzida.”

Uma outra questão a que fez referência é o facto de na Escola Secundaria da Zona Verde ter ficado triste com o facto de maior número de adolescente e jovens estarem a consumir bebidas alcoólicas, porque o álcool é um factor impulsor para o aumento de número de novas infecções nessa faixa etária.

“Um jovem e um adolescente em estado de embriaguês, mesmo que tenha preservativo, não vai poder usá-lo. Portanto, encontra-se muito vulnerável não só a Infecções de Transmissão Sexual (ITS), mas também à gravidez indese-



jada porque se nota que muitas raparigas já iniciaram a actividade sexual e os seus parceiros são homens adultos. A vulnerabilidade está de um lado, nas raparigas, porque já iniciaram actividade sexual com homens adultos e não da sua faixa etária e, por outro lado, o jovem que consome bebidas alcoólicas (porque também dificilmente se protege).” Um facto encorajador é que durante a caravana A NOSSA CENA “notou-se que há muita vontade de usar preservativo. Houve muita aderência, mas que ainda há quem deseje o uso correcto e

consistente do preservativo”, salientou.



Em relação à Escola Secundária de São Damanso, Chissone disse que, por ser uma escola que se encontra no epicentro da cidade, o risco de vulnerabilidade, naqueles adolescente, é justamente por causa da comunidade circunvizinha. Na escola entram jovens de má conduta, que, consequentemente, podem influenciar os adolescentes. Notou nesta escolas que os jovens estão com muita vontade de aprender. Eles ficam ao redor da caravana, a ouvir o que lhes interessa, a obter o material sobre a sua sexualidade. A forma de transmissão do HIV ou a prevenção contra outras doenças sexualmente transmissível não é o seu foco. “Os adolescentes nesta escola estão com mais vontade de aprender. Ficam mais direccionados às mensagens que transmitimos. Mas este factor comunidade ao seu redor nalgum momento influencia negativamente. Estas componentes

de estarem próximas às comunidades, alguns adolescentes, acabam sendo vulneráveis.”





Sem deixar de destacar a Escola Secundária de Infulene, que também está no meio de uma comunidade com características “complicadas”, em termos de disciplina juvenil, a nossa fonte disse que naquela escola “encontramos adolescentes e jovens que o assunto educação sexual ainda não fazia parte do cardápio do seu perfil.”

A outra questão que preocupou a Dou-

tora Preservativo é que as raparigas se mostraram vulneráveis e encontrou maior número delas que sofreu violência dentro e fora das escolas.

Ainda de acordo com a Chissone, esta violência, sexual, em algum momento, está a contribuir para que as raparigas percam o foco sobre o risco de transmissão e nota-se, também, que sentem, de alguma forma, que estão sendo discriminadas ou abandonada pela polícia ou pelas pessoas que as deviam defender. “Muitas delas denunciaram abuso, mas, infelizmente, não tiveram o apoio e acham que o uso do preservativo não faz sentido, porque, mesmo assim, ficam expostas, ao que se associa o facto de muitas delas precisarem de ter esses homens adultos para que possam, de alguma forma, subsidiar aquilo que são as vontades delas.” “Aqueles que já foram violentadas, acredito que ficaram traumatizadas, e que agora usam o seu corpo para adquirir bens materiais. E estes homens adultos, que em algum momento foram



os seus violadores, agora transformaram-se em seus (delas) amantes. E, para agravar, para que eles dêem bens materiais, elas não podem usar o preservativo. Percebe-se que essas alunas acabaram por formar uma rede”, denunciou. Tal como as alunas da Escola Secundária Zona Verde, nessa rede de Infulene circulam homens casados e adultos com

mais de 60 anos, que angariam essas meninas para um local, e em troca dão três mil Meticaís.

Portanto, o risco de vulnerabilidade está dentro das escolas, com mais enfoque para a Escola Secundária de Infulene, onde a comunidade não está a ajudar, mesmo sabendo que essas alunas, saindo das escolas, sofrem violações e perseguições.

A Escola Secundária da Machava assemelha-se à Escola Secundária da Matola em que os adolescentes, principalmente os rapazes, não estão com vontade de ouvir e aprender.

“Quem esteve na palestra desensibilização para o adiamento da actividade sexual, o uso correcto e consistente do preservativo foram adolescente dos 15+. Os jovens estão interessados naquilo que é a sua actividade. Quando falámos de saúde sexual e reprodutiva na Escola Secundária da Machava, as raparigas ficaram concentradas entre si, tratando de assuntos que lhes diz respeito. Na Escola Secundária de T-3 percebeu-se que esta influência de adolescentes e jovens no mesmo ciclo está a contribuir de forma negativa para a mudança de comportamento destes adolescentes.



Desafios para redução de novas infecções sexualmente transmissíveis



A Doutora Preservativo, que, através da caravana A NOSSA CENA, está também na vanguarda da reversão do cenário sobre os mitos em torno da saúde sexual e reprodutiva nas escolas, constatou que “o maior desafio que encontramos para a redução de número de novas infecções nas escolas foi a falta de retenção dos adolescentes e jovens nas palestras, causada por algum desinteresse. Portanto, a informação chegava um pouco deturpada.”

“Os adolescentes faziam questões sobre uso correcto e consistente do preservativo e sobre outras doenças, que aproveitávamos a explicar. Os adolescentes faziam questões porque tinham mesmo curiosi-

dade de aprender.

Aliás, a essência da caravana A NOS-SA CENA é melhorar a comunicação em adolescentes e jovens sobre a saúde sexual e reprodutiva, com enfoque para a operacionalização da Estratégia Nacional do Uso do Preservativo, que visa intensificar o uso consistente e correcto do preservativo como método seguro de prevenção contra a transmissão do HIV e SIDA, outras doenças sexualmente transmissíveis, bem como a gravidez indesejada.

Adolescentes continuam com pensamento sexo só para mais tarde

Os adolescentes que não iniciaram actividades sexuais estão misturados com jovens que estão na actividade sexualmente activa. “A minha forma de pensar, no princípio, era que não haveríamos de ter os resultados previstos. Este número de adolescente que não iniciaram as actividades sexuais consegue dizer no meio de jovens que “nós não iniciamos”, e são chamados matrecos, daí que para não ter esse título de matreco acabam experimentando, para que não seja dito que é matreco.

Esperávamos que pudesse encontrar um jovem para passar o seu testemunho de um comportamento que lhe levou a uma exposição ou a um comportamento desviante e que seria este mesmo jovem a poder desincentivar os adolescentes a iniciar actividade sexual. Só que, infelizmente, quando começou a caravana o pensamento foi diferente. É o próprio

jovem a aliciar o adolescente que para não ficar matreco tem que experimentar esta vida sexual. Levou-nos a crer que há um trabalho de base que tem que ser feito para que os adolescentes não sigam exemplo negativo dos jovens.

A caravana mostrou mais uma vez que devemos mudar as estratégias para que os adolescentes que não iniciaram ac-

tividades sexual continuem com o pensamento de que sexo só para mais tarde. Estamos perante uma situação muito grave, que precisa de actualizações e acções imediatas, porque o risco é termos maior número de adolescentes a optar por comportamento desviante dos jovens.



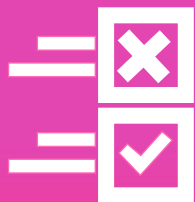
São sempre bem-vindas essas actividades a nível das escolas

“Sempre vale apenas porque o conhecimento não ocupa espaço, mas uma informação, educação e comunicação para adolescentes e jovens, que são a nossa camada, infelizmente, vulnerável é sempre bem-vindo. Nós conhecemos o local onde podemos encontrar adolescentes e jovens em “massa”: é justamente nas escolas, onde também encontramos professores, que podem contribuir para que a mensagem chegue aos alunos”, avançou Chissone.

Dentro das escolas, considera a nossa fonte, é muito fácil alcançar adolescentes e jovens. “Nós podemos direccionar aquelas que são estratégias e actividades que possam reduzir o risco e a vulnerabilidade e também actividades que possam contribuir para que estes adolescentes reduzam o número de parceiros sexuais. Saberemos se nas escolas os alunos tem mais do que um parceiro... essas raparigas acabam estando em grande risco de gravidez ITS e HIV.”

Chissone considera, ainda, que esta actividade, a nível das escolas é muito importante. “Infelizmente vai acontecer em 20 escolas da cidade da Matola, mas deveria abranger a província toda porque os adolescentes e jovens, em algum momento, se deslocam para outros distritos da província de Maputo. Se (toda) a província de Maputo tivesse o projecto a nível das escolas, estaríamos a complementar o esforço do governo, e as organizações fariam o seu papel de poder transmitir. Esta campanha A NOSSA CENA veio no momento certo, mas se tivesse vindo no início do ano seria melhor, porque estaríamos a começar a actividade logo no início do ano e no final do ano poderíamos fazer uma avaliação do que foi esta actividade de Janeiro a Dezembro. Quantos alunos optaram por relações seguras, quantos reduziram o número de parceiro? Nunca é tarde, apesar de ter chegado já no final do ano. Sempre é possível salvar a vida, mas se tivesse vindo no início do ano seria melhor.”





Mitos e Verdades sobre o uso do preservativo



A falta de protecção e a imprudência na utilização do preservativo são alguns factores que contribuem para a propagação de doenças sexualmente transmissíveis. O preservativo tem tripla função, nomeadamente:

-  evitar a gravidez não planejada,
-  proteger contra o HIV e
-  proteger contra as ITS (Infecções Sexualmente Transmissíveis).

Conheça os mitos e verdades sobre o uso do preservativo.

Usar preservativo masculino e feminino ao mesmo tempo aumenta a protecção

Mito – Assim como o uso de dois preservativos masculinos sobrepostos, usar os dois tipos de produto ao mesmo tempo na verdade diminui a protecção, pois aumenta o risco de rompimento dos preservativos por causa do atrito entre eles.

Preservativo tem prazo de validade

Verdade – Como qualquer outro produto, os preservativos sofrem a degradação com o tempo e, se não estiverem nas melhores condições, perdem a eficácia, rompendo com maior facilidade. Além de respeitar o prazo de validade informado na embalagem, é recomendável tomar alguns cuidados ao conservar esses produtos. Os preservativos devem ser guardados em locais secos e sem exposição ao sol. Evite dobrá-los, amassá-los ou mantê-los por muitos dias dentro da carteira, do bolso ou da bolsa.

A NOSSA CENA “ataca” outros desafios para os jovens



A essência da caravana A NOSSA CENA é a promoção do uso consistente e correcto do preservativo em adolescentes e jovens dos 14 aos 24 anos, mas ao longo da sua passagem pelas escolas tem encarado outros desafios adjacentes à saúde sexual e reprodutiva, ligados ao mesmo grupo-alvo, facto que faz com que, de forma pragmática, se alie às escolas contra esses desafios.

O HIV, o álcool e gravidezes indesejadas são males sociais que ameaçam destruir a juventude de numerosos alunos pelo país e, apesar de alguma melhoria em certos casos, esses males já têm barba branca e ainda constituem desafio para os gestores da educação e as comunidades, em geral. Enquanto algumas organizações lutam para travar o aumento do índice desses fenómenos, no país, há quem sente na pele o seu impacto.

No âmbito d'A NOSSA CENA, a + Jovem contactou as direcções para trazer à tona o ponto de situação sobre a literacia em relação à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos. Na Escola Secundária da Liberdade, em conversa com a equipa da revista, a Directora-adjunta Pedagógica, Isália Aziza, explicou que “Quando somos apresentados uma gravidez, primeiro convocamos o encarregado e o próprio namorado da rapariga grávida. Conversamos com eles e deixamos na responsabilidade do namorado que não deve proibir a menina de continuar a estudar porque depois de ter o bebé há uns que têm tido problemas. Ou nasce o bebé doente e, por vezes, não tem condições para sustentar, então pedimos sempre que os pais que se responsabilizem”, contou.

Nos anos passados as alunas, quando fi-

cassem grávidas, eram transferidas para o curso nocturno e não era responsabilidade da instituição fazer o controlo. Actualmente as direcções das escolas são desafiadas a recuperar adolescentes envolvidas em gravidezes indesejadas, sob o risco de perdê-las.

Aziza fez saber que já registou vários casos de desistência escolar e contou uma história de duas educandas que engravidaram e perderam os seus bebés, só que uma delas sofria bullying (discriminação) no recinto escolar, pelo que acabou desistindo dos estudos. Face aos desafios que vem enfrentando, Aziza

congratulou A NOSSA CENA.

“Eu acho que a iniciativa A NOSSA CENA é boa porque as crianças de hoje não são como as de ontem. Estas são muito vulneráveis: ao invés de estarem na escola, vão passear, beber, então, depois de beberem, tudo acontece. Com esta campanha do uso correcto e consistente do preservativo talvez possa ajudar a elas a não aparecerem aqui grávidas”, referiu, deixando um conselho: “Os alunos que estudem mais e se engajem mais em actividades recreativas, como dança, artes marciais... para evitarem pensar no sexo cedo.”

Escola Secundária da Matola

O Director-adjunto da Escola Secundária da Matola, Fernando Toalete, confessou que no ano corrente registou três casos de gravidez precoce nas alunas, e, muitas vezes, quando os adolescentes engravidam interrompem momentaneamente as aulas e só depois de terem o bebé é que voltam a estudar. Como direcção, Alete conta que, uma vez detectada a gravidez, tem sensibilizado as envolvidas.

“Primeiro, o uniforme já não lhe serve. Então temos dado uma autorização para que frequente as aulas com a roupa que pode conseguir vestir, e também sensibilizamos os encarregados para deixarem a adolescente vir à escola, porque por vezes têm a ideia de que a criança não pode ir à escola ou será transferida” – anota Toalete.

“Pelo menos as crianças que estiveram grávidas conseguiram voltar, e nós acolhemos de volta. Entretanto, é preocu-



pante acontecer com crianças ainda em idade escolar. Embora voltem à escola, perdem uma parte da matéria, e isso é preocupante. É melhor evitar a gravidez do que lidar com inúmeras consequências”, frisou.

Para a nossa fonte, o ideal é adiar o sexo para mais tarde e, depois de terminar o ensino secundário, os petizes já serão

maiores de idade e poderão começar a pensar no sexo e na relação. Mesmo se estiverem em situações apertadas e não conseguirem adiar, aconselha-os a usarem os métodos de prevenção preferencialmente o preservativo que é o método mais eficaz.

A NOSSA CENA vem intervir diante

dessas problemáticas. A expectativa, segundo Fernando Toalete, é que os educandos mudem de comportamento e a campanha A NOSSA CENA reduza o índice de gravidezes indesejadas, bem como de doenças sexualmente transmissíveis nas escolas.

Escola Secundária da Zona Verde



Francelino Marcelino

Director-adjunto E. S. Zona Verde

Francelino Marcelino, Director-adjunto do Segundo Ciclo e professor de Introdução à Filosofia na Escola Secundária da Zona Verde, agradece por se ter escolhido a escola que lidera para se beneficiar d'A NOSSA CENA. Marcelino reitera a importância de se trabalhar com adolescentes e jovens por ser uma faixa etária que está no processo de auto-descoberta, tanto física quanto pessoal. A presença de organizações e programas como A NOSSA CENA é vista como essencial para ajudar os jovens a crescerem

como indivíduos e a compreenderem eficazmente a realidade da vida sexual e reprodutiva.

A escola tem parceria com o Centro de Saúde de Ndlavela, para fornecer informações sobre métodos de prevenção, contracepção e outros tópicos relacionados à saúde sexual e reprodutiva. Essa parceria já existe há mais de cinco anos e tem se reflectido em melhorias notáveis no cuidado e conhecimento dos estudantes sobre a sua saúde reprodutiva.

Sem avançar números, após o início das parcerias, segundo a direcção, a escola registou uma redução na frequência de gravidez entre as alunas. A escola também tem um cantinho de aconselhamento onde as organizações têm contribuído para o trabalho educativo nessa área.

Quando questionado sobre o papel da escola quando uma estudante está grávida, Marcelino destacou a importância de não apenas encorajar as alunas grávidas a continuarem os seus estudos, mas também de entrar em contacto com as suas famílias para fornecer apoio e incentivo. A escola reconhece que a gravidez não deve ser uma barreira para a educação.

Quanto ao impacto da iniciativa A NOS-

SA CENA na escola, Marcelino acredita ser positivo.

“A educação e a consciencialização proporcionadas pela iniciativa capacitam os estudantes a prevenirem e protegerem-se contra doenças sexualmente

transmissíveis. A abordagem inclusiva e informativa está ajudar a comunidade escolar a enfrentar questões da sexualidade de maneira mais eficaz e responsável”, testemunha.

Escola Secundária de São Dâmaso

Já na Escola Secundária de São Dâmaso, à semelhança da Matola, este ano foram registados apenas três casos de gravidez. Comparado aos anos passados, a Directora da Escola, Amélia João Langa, conta que houve uma redução significativa graças ao trabalho que algumas organizações têm feito na instituição. Em 2021 chegou a atingir nove casos e em 2022 reduziu para seis e no ano em curso apenas três.

“Temos organizações que trabalham nas escolas para o combate às gravidezes indesejadas, às drogas e ao álcool. Então, nessas palestras, os alunos têm tomado a peito e conseguem ver que o perigo existe, porque deixam a juventude toda para trás e quando retoma, muita das vezes, já é tarde. Então há essa precaução.” Antes de se detectar a gravidez nos adolescentes, segundo a dirigente, o rendimento escolar baixa, o que implica um esforço por parte dos docentes para a recuperação do rendimento das crianças.

Um outro problema que não ficou fora da nossa conversa foi o consumo do álcool por parte dos alunos que, para a representante da escola, tem sido um calcanhar de Aquiles, porque muitos alunos são encontrados sob o efeito do



Amélia João Langa
Directora da E. S. São Dâmaso

álcool no meio das aulas, porém julga ser um problema que vem de um outro meio da sociedade e é transportado para a escola. Para combater esse transtorno tem encaminhado os envolvidos para serem recorridos.

“Constatámos cerca de 15 casos de consumo de álcool, mas estes têm influência exterior e trazem para escola, e acabam influenciando as outras crianças. Entretanto a polícia tem nos ajudado bastante. Na hora da ponta tem estado aqui sempre”, revelou.

A directora sugere que haja um diálogo entre a comunidade e a escola com

vista a traçar estratégias face aos problemas enfrentados. Os pais devem não só aparecer quando são convocados para saberem das notas, mas também para debaterem como resolver esses prob-

Escola Secundária de Infulene

Na Escola Secundária de Infulene conversámos com Érica Massunda, professora de Biologia e ponto focal da escola. Ela admitiu que, como professora, carrega um papel que ultrapassa o objectivo da pedagogia. Vê os alunos como filhos que precisam de direcções para não se perderem na vida.

Além de professora de Biologia, Érica Massunda assumiu o cargo de ponto focal da escola e, dia-após-dia, faz parte da sua agenda orientar e aconselhar os alunos sobre a sua vida sexual, tendo agradecido A NOSSA CENA por apetrechar o cantinho de aconselhamento com preservativos.

Como tantas outras escolas, também enfrenta os impactos da gravidez indesejada. A entrevistada conta que este ano registou um caso de uma aluna de apenas 12 anos e frequentava a 8ª classe, que ignorou o uso de qualquer protecção e manteve relações sexuais sem o preservativo e, mesmo sendo criança, submeteu-se a gerar uma outra criança, facto que roubou o seu ano lectivo e deixou o seu futuro nas mãos do destino. Um destino incerto que talvez a formação não faça parte. Dito doutra forma: a sua gravidez impulsionou a desistência escolar. Uma dura realidade que mais do que desafiante segundo a professora é preocupante. Comparado ao ano pas-

lemas que minam o processo de ensino e aprendizagem e o futuro dos que podem ser dirigentes deste país. A luta contra esse mal deve ser colectiva e contínua.

sado, houve uma redução dos casos de gravidez, entretanto, a desistência tem sido uma das soluções obscuras das peizes.

“No ano passado registámos cinco gravidezes. Das cinco, três desistiram e duas voltaram. Por acaso eram da 8ª classe. As duas que decidiram abraçar os estudos, apesar das circunstâncias, continuaram com os testes e aprovaram. Muitas dessas que engravidam têm aproveitamento muito baixo, mas não é o caso das duas meninas a que me refiro”, contou.



Érica Massunda
Professora de Biologia

Juntou-se à professora Massunda para colocar à mesa alguns desafios enfrentados no seio estudantil. Referimo-nos a Felisberto Xavier que se veste de bata para leccionar a língua inglesa há 19 anos.

Ao longo da sua caminhada como professor, tem sentido na pele o impacto de alguns problemas que mexeram com

a sua sensibilidade como ser humano. Sem se distanciar da actualidade, contou um cenário chocante de uma aluna que terá sido violada sexualmente por desconhecidos, quando voltava da escola, concretamente na zona onde vive, há alguns dias antes da conversa com a +jovem.

A família só descobriu o ocorrido passados alguns dias por perceber que a adolescente violada tinha mudado a postura tendo com dificuldade usado todas as formas para desmistificar as razões do comportamento da menina. Após a confirmação do caso, a criança foi levada para o hospital que, por sinal, já era tarde a mesma já tinha contraído alguma infecção, segundo relatou a mãe da menor. Entretanto, graças aos cuidados dos médicos a criança goza de boa saúde.

“Goza de boa saúde, mas pode ter ficado com marcas que talvez o tempo não apague, um trauma que pode carregar por toda a vida, daí que a sociedade, a família, a direcção da escola e os demais são chamados a intervirem contra esse mal, denunciando às entidades competentes e, mais do que isso, acolher, apoiar e recuperar a vítima ou qualquer pessoa que passe por um acto do género (violência sexual).

O nosso entrevistado conta que não é primeira vez a registar um caso dessa natureza entre as alunas da escola e reportou mais um caso que decorreu há dois anos com uma aluna da 10ª classe. O medo, a vergonha, o isolamento, a agitação, segundo a fonte, têm sido os sinais

que revelam uma violação sexual



Felisberto Xavier

Professor da lingua inglesa

das petizes, pelo que qualquer comportamento ou postura estranha que um menor apresentar há necessidade de se ficar alerta.

Xavier falava aquando da passagem da caravana A NOSSA CENA, tendo na ocasião comentado a respeito do evento:

“Eu achei A NOSSA CENA importante e interessante ao mesmo tempo, visto que ultimamente temos muita tendência de desvio do comportamento dos jovens. Há muita tendência de consumo de álcool, de drogas e encontros grupais para fins desviantes. Nesses encontros há muita coisa que acontece entre rapazes e meninas. Então uma iniciativa dessa natureza vai ajudar a reduzir, de alguma forma, o mal que tem estado a crescer há bastantes anos, que é a questão de HIV e SIDA” – relata Xavier.

E acrescentou: “não são poucas as vezes que recebemos crianças que estão totalmente descontroladas por terem bebido o álcool, e a gente nunca sabe o

que terá acontecido. Participei aquando do lançamento da campanha A NOSSA CENA e fiquei a saber que a tendência de seroprevalência de HIV em jovens é crescente, sobretudo nesta faixa etária. Então é importante que acatem essas palestras que têm havido no sentido de consciencializá-los a usarem correcta-

mente o preservativo como um meio que vai ajudar primeiro a atrasar a questão de concepção de gravidez e as Infecções de Transmissão Sexual (ITSs), incluindo o HIV. O ideal neste momento seria que se focassem nos estudos e adiassem a prática de relações sexuais”, aconselhou Xavier, professor de Inglês.

Escola Secundária Unidade T3

“Muitas vezes a gravidez é descoberta na escola”



Carla Judite Wiliamo

Professora de Português

Quem assim o diz é Carla Judite Wiliamo, professora de Português, aquando da caravana A NOSSA CENA naquele subsistema de ensino.

Segundo a professora, muitas adolescentes ficam grávidas sem esperar porque não há controlo e ficam com receio de informar os pais. Muitas vezes a gravidez é descoberta na escola pelos professores e têm dado a informação aos pais e encarregados de educação. Das gravidezes já acompanhadas a nível da escola, a professora de Português conta que não houve relação marital. São

gravidezes que resultam das brincadeiras. Entretanto os professores são desafiados a reterem a criança na escola, mesmo estando grávida para tentar salvaguardar o seu futuro.

De acordo com a docente, o comportamento das crianças na actualidade é diferente das crianças da outra era. Elas assumem a gravidez como se não fosse nada. Não sentem que estão diferentes das outras. Parece uma prática normal. Na sala de aulas, os professores abstêm-se de criar diferença entre elas, deixando-as aprenderem como as outras. Elucidam o perigo que podem enfrentar no futuro por causa de uma gravidez indesejada. A título ilustrativo, sobre as consequências de uma gravidez precoce, Carla Judite referiu que: “Os pais podem não dispor de dinheiro para a (aluna grávida) continuar as classes subsequentes, por falta de valores para o transporte, porque em algum momento o valor que tinha que se dar para transporte tem que sustentar o bebé. Numa família onde não há condições, por exemplo, a criança acaba desistindo. Os pais, por mais que queiram sustentar o educando, acabam dando prioridade ao novo ser.”

A criança pode não ter um futuro brilhante por já ter bebé e submeter-se a uma relação com um homem já casado só para sustentar a ela e a criança e não só. Para esses casos, a professora acrescenta que a família pode perder forças de investir nela por já ter decepcionado com a gravidez, por isso a rapariga deve estar atenta e procurar fazer o melhor para si mesma.

Além de docente é um exemplo de mãe, com duas filhas adolescentes, e acredita tê-las transmitido os melhores ensinamentos, e partilha com os leitores da revista que uma mãe tem que estar atenta. Ser aberta e não correr só para criticar os filhos. “Tem que dar ouvidos às crianças. É preciso criar uma situação de abertura. Temos que nos sentir amigos, mas com respeito, e fazer compreender a elas que esse tipo de assunto é para ajudar e não prejudicar. Abrir o horizonte da criança e fazer perceber que nalgum momento pode sofrer uma influência na vida, por falta de dinheiro, mas não pode cair na tentação. É preciso abrir a visão da criança e educar... no que é bom e mostrar

as vantagens e, no que é mau, as consequências”, disse, acrescentando que “nós que já temos experiência, não podemos desistir e nem desanimar, porque educar não é tarefa fácil. Mesmo nas nossas casas atravessamos esses desafios. Temos que lutar com tudo e com todos para conseguirmos alcançar os objectivos que queremos, para podermos ter crianças com um futuro brilhante. Temos que lutar todos e não deixar só professores nesta guerra. Os pais e encarregados de educação, apesar das dificuldades da vida, devem dedicar um tempo para ajudar as nossas crianças,” aconselhou, tendo na ocasião honrado a presença da campanha A NOSSA CENA no recinto escolar.

“Através da campanha os alunos aprendem rápido. Na sala de aulas muitas vezes não têm interesse, mas quando se faz uma campanha deste género a atenção é maior. As crianças ficam animadas e é tão fácil transmitir o conhecimento, é fácil de acatar a mensagem. A luta continua!” – incentivou.



Consumo do álcool na escola



Miguel Massone

Director-adjunto da E. S. Unidade T3

Miguel Massone, Director-adjunto, que responde pelo curso nocturno, referindo-se à gravidez precoce na Unidade T3, à semelhança dos outros directores, falou de melhorias, tendo registado no ano corrente cinco gravidezes indesejadas, o que, comparado aos anos passados, revela uma redução. Nos anos passados era normal num turno constatar-se cerca de 15 casos, mas a sensibilização tem surtido efeitos desejados.

O consumo excessivo do álcool é o problema apontado como desafiador para o seu sector. Miguel conta que logo ao nascer o dia é normal encontrar um aluno embriagado no seio escolar, pelo que forçou a tomar medidas:

No ano passado os alunos de maior idade (9ª e 10ª classes) entravam à tarde, os mais novos entravam de manhã, então os de maior idade, depois das aulas, ficavam aglomerados no recinto escolar a consumirem álcool. Neste ano inverteu-se o cenário. Os alunos da 9ª e 10ª classes frequentam as aulas no período da manhã e à tarde apenas os da 7ª e 8ª

classes. Este fuso horário contribui para que os alunos que representam maiores casos de consumo de álcool não ganhem espaço para o efeito.

Quando um aluno é encontrado em estado de embriagues é levado para a direcção da escola, e chegado lá é solicitado o encarregado, mostrando com evidência o estado do seu filho. O encarregado, por seu turno, é obrigado a elaborar um documento (termo de compromisso) em que se compromete a controlar a criança. Os professores, por sua vez, fazem a monitoria desses alunos.

Algumas crianças demonstram melhorias, entretanto, há outros que são transferidos para o curso nocturno. Após assinar o termo de compromisso, se o aluno consumir o álcool novamente, segundo conta Miguel, transfere-se o mesmo para o curso nocturno, independentemente da idade. “É uma das formas que nós como escola adoptamos para ver se conseguimos minimizar a situação”, revelou. Apesar dessas estratégias, o consumo do álcool prevalece e ainda constitui um desafio. Muitas crianças consomem álcool no recinto escolar. O problema não só desafia a direcção, mas todo o sistema de educação no país.

“Gostaríamos de apelar aos nossos meninos que não devem consumir o álcool. O álcool faz mal à saúde. Pode afectar o psíquico da criança e, conseqüentemente, influenciar negativamente naquilo que é o desempenho pedagógico do petiz. Não ao consumo de álcool nas escolas”, apelou.

A NOSSA CENA foi bater nos “Tchainas”



A caravana A NOSSA CENA, que tá bater, ou seja, que está em cena nas escolas da Matola, depois da Escola Secundária da Matola, foi bater nos “Tchainas”, uma alcunha que ganhou corpo e forma como designação da Escola Secundária da Liberdade, por ter cabido a uma empresa chinesa a sua construção.

Localizada a cerca de cinco quilómetros do centro da cidade da Matola, a Escola Secundária da Liberdade, lecciona de 7^a a 12^a classe, num universo de cerca de 8398 alunos, dos quais 5574 estão em idade que faz parte do grupo-alvo d'A NOSSA CENA.

Os alunos tiveram uma tarde diferente. Num “auditório” improvisado ao ar livre, posicionaram-se para beber de tudo quanto podiam sobre saúde sexual e reprodutiva. O evento contou com a especial presença de Isália Aziza, Direc-

tora-adjunta da escola.

A conversa didáctica começou com um rol de perguntas e respostas entre Isabel Chissone ou simplesmente, Doutora Preservativo e os alunos, relativamente ao HIV e SIDA e o preservativo. Teoricamente, os petizes demonstraram ter alguma noção sobre a temática. Entretanto, o mesmo não foi notório quando os mesmos foram colocados à prova de, através de modelos pélvicos, fazerem demonstrações do uso do preservativo masculino e feminino.

Nenhum dos cinco adolescentes convidados a participar soube fazer correctamente as demonstrações do uso dos preservativos. Este cenário acontece numa altura em que o país regista fortes indícios do não uso do preservativo e aumento de casos de HIV nos adolescentes e jovens entre os 15 e 24 anos de idade.



Isabel Chissone

Conselho Prov. de Combate ao SIDA

Mas, pelo forte compromisso que A NOSSA CENA tem com a camada jovem nos estabelecimentos de ensino, a caravana encarregou-se de ensinar boas práticas e atitudes maduras aos alunos presentes.

“O HIV, o vírus de Imunodeficiência Humana e SIDA, é o Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. O SIDA é transmitido através de relações sexuais desprotegidas, do uso de objectos perfuro-cortantes não esterilizados e da transmissão vertical (transmissão da mãe para o filho.)”, explicou Doutora Preservativo. Doutora Preservativo começou a aula, mas antes aconselhou que o ideal é adiar a relação sexual para mais tarde e quem já iniciou deve, segundo ela, ir se aconselhar com o activista ou um profissional de saúde para evitar o risco de infecção. A NOSSA CENA, que por sinal não distingue cor e nem raça, tem como seu principal objectivo salvaguardar a saúde das gerações vindouras e porque

não garantir uma geração livre do HIV. E porque o preservativo é considerado uma arma inequívoca contra novas infecções entre as pessoas dos 15 aos 24 anos, Doutora Preservativo ensinou aos alunos a forma correcta de usar os preservativos masculino e feminino.

Quando alguém quiser usar preservativo, de acordo com Chissone, o pénis deve estar erecto, mas antes deve verificar o prazo de validade. Em nenhum momento deve-se abrir o preservativo com os dentes. As ranhuras que vêm no preservativo são para facilitar a abertura. O sopro é importante, para provar se o preservativo está furado ou não, e, em seguida, deve-se segurar no biquinho (do preservativo) para que o ar não entre, delicadamente, introduz-se o pénis. E não só, prossegue Isabel: “não se deve usar o preservativo sem que o casal saiba de todos os riscos que corre”, e aconselha-se a ter com um profissional de saúde para iniciar a actividade sexual.



“A rapariga que estiver sexualmente activa pode usar o preservativo feminino até

quatro horas, isto é, saiu de casa às 8 e às 12 horas irá encontrar o seu parceiro. À semelhança do masculino, (o feminino) deve se abrir pela ranhura, espalhar o lubrificante para toda a parte do preservativo, fazer um oito e depois introduzir na vagina. A posição para introdução do preservativo feminino depende de como a mulher vai querer estar no momento. A mulher deve pegar o preservativo para acompanhar a entrada do pénis na vagina. Se ela não segurar, o pénis pode introduzir o preservativo para dentro. Terminada a relação, a mulher ainda deitada, enrola o preservativo para quando puxar o líquido que está dentro não sair. Em seguida, enrolar, puxar, fazer um nó, embrulhar no pacote e depois deitar no lixo ou na latrina”, explicou.



Melony, cantora e embaixadora do projecto, não ficou indiferente, apesar de pouca idade que a caracteriza, alertou os seus homólogos sobre o risco da falta de informação sobre o HIV e Infecção de Transmissão Sexual (ITSs). Em alinhamento com a Doutora Preservativo, Mel-

ony frisou que o défice de conhecimento sobre estas enfermidades permite que os adolescentes e jovens fiquem expostos ao risco de contrair HIV, gonorreia, cancroide, sífilis, entre outras doenças.

Além dos palestrantes, o evento contou com 10 activistas responsáveis por monitorar rodas de conversa entre os alunos e distribuir os preservativos. Foram distribuídos cerca de 14000 preservativos masculinos e 1000 femininos.

Melony encerrou a caravana com chave de ouro, num coro alto e fez vibrar a audiência com FIRE. Um dos hits que mais do que bombar a Liberdade, identificou-se com os adolescentes presentes.



Os alunos não disfarçaram o seu entusiasmo com a presença da caravana na sua escola. Safira Mulunguane, da 10ª classe, conta que aprendeu bastante e ficou assustada com a desinformação que a consumia, tendo agradecido A NOSSA CENA pela aula forte e necessária. Safira conta que o seu maior aprendizado foi usar o preservativo correctamente, principalmente, os detalhes que podem com-

prometer a saúde sexual do indivíduo. Citou que não imaginava que apenas um sopro do preservativo pudesse fazer a diferença. Apesar de ainda não ter iniciado a sua vida sexual, segredou-nos que pretende adiar para mais tarde, entretanto, pela importância da mensagem se viu no direito de expandir aos demais.



Safira Malunguane
Aluna

Por sua vez, Simão Jamisse Maita Junior, de 16 anos de idade, expressou a sua gratidão pelo facto de a cantora Melony se ter juntado à causa d'A NOSSA CENA, com o objectivo de mudar o comportamento e transformar a sociedade. Simão quer que a iniciativa seja uma prática comum e reiterou a vontade de participar mais vezes.



Simão Jamisse Maita Junior
Aluno

Adélia Iasalde Gazine, de 15 anos de idade, frequenta a 10ª classe e diz que no país poucos têm a ousadia e atrevimento de levar uma campanha deste nível para as escolas, face aos tabus, preconceitos e sensibilidade do assunto. Entretanto, achou o evento necessário e acredita que todos os que tiveram a oportunidade de assistir saíram do evento repletos de conhecimento e consciência mais sábia. Agregando mais valor à sua vida Gazine, conta que gostou de saber mais sobre o HIV e particularmente o uso correcto do preservativo feminino.



Adélia Iasalde Gazine
Aluna

Através da caravana A NOSSA CENA

Machava-Sede recebe sorte em dia de “azar”



Sexta-feira 13 é um dia carregado de superstições e lendas, mas para a caravana “A NOSSA CENA” não foi motivo para se deixar intimidar pelo suposto azar que se diz ser do dia. Nesse dia escalou a Escola Secundária da Machava-Sede para agraciá-la com ensinamentos sobre a prevenção de muitos azares sexuais através do uso correcto e consistente do preservativo.

A Escola Secundária da Machava-Sede é uma instituição de ensino com um leque de 16472 alunos, dos quais 11689 alunos têm idade compreendida entre os 15-24 anos de idade, que é o grupo-alvo d'A NOSSA CENA e frequentam de 8ª até à 12ª classe. A presença da caravana foi motivo de alívio para os alunos que tanto queriam saber sobre preservativo, principalmente o feminino cujo uso ainda é um pouco reservado.

O uso do preservativo é uma estratégia

essencial na prevenção do HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis e na redução das taxas de gravidez não planificadas entre os adolescentes e jovens dos 15-24 anos de idade e não só.

Numa sociedade onde a falta de informação sobre saúde sexual ainda persiste e o acesso a contraceptivos é limitado, a caravana “A NOSSA CENA” está a ter um papel fundamental na consciencialização dos estudantes sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Este assunto está a ser encarado como sendo de extrema relevância, especialmente para jovens que estão começando a explorar a sua sexualidade e precisam de orientação.

A mensagem da Dra. Preservativo (Isabel Chissone) na caravana A NOSSA CENA é clara e direta: “O uso do preservativo é uma escolha inteligente e responsável, e tem sempre dito em escolas

que o sexo tem de ser praticado quando estivermos preparados e não por pressão do parceiro.”

A escola, por sua vez, recebeu a iniciativa de braços abertos, apoiando a importância de abordar esse tema com os seus alunos. A Diretora-adjunta da escola, Artemisa Jorge Chiziane, elogiou a caravana A NOSSA CENA pelo seu compromisso em educar e informar os jovens, capacitando-os a tomarem decisões certas sobre a sua saúde sexual.

Esta acção exemplar da caravana A NOSSA CENA na Escola Secundária da Machava-Sede é um lembrete de que sexta-feira 13 pode ser um dia de desafios, mas também pode ser um dia de superação e educação. É uma demonstração de como a consciencialização e a informação podem fazer a diferença na vida dos jovens, capacitando-os a tomarem decisões saudáveis e responsáveis em relação à sua sexualidade.

Conhecimento sobre o preservativo feminino cria impacto sobre jovens finalistas do ensino médio

A +Jovem entrevistou alguns alunos para saber deles o que acharam da caravana e tudo quanto aprenderam.

Leodimila Bambo, uma jovem de 17 anos, está prestes a concluir o ensino médio, e participou na caravana educativa, que a deixou repleta de conhecimento. Ao falar sobre a experiência que adquiriu, Leodimila enfatiza que “foi muito produtivo, e pudemos aprender mais e ter conhecimento daquilo que não sabíamos”.

Leodimila faz parte de muitos alunos que saíram daquele local possesores de conhecimento que irão agregar valor nas suas vidas. Inocente como os demais jovens, ela nunca antes havia ouvido falar do preservativo feminino e muito menos como usar, e ela diz: “fiquei pasma, porque não são coisas que costumamos ver”.

Com 17 anos de idade, ela revela que vive com os pais e tem irmãs mais velhas, mas nunca abordaram nada que tem

a ver com o uso do preservativo e muito menos acerca da saúde sexual reprodutiva.



Leodimila Bambo
Aluna

Gravidezes Precoces e Consumo de Álcool

Directora-adjunta da Escola Secundária da Machava-Sede, Artemisa Jorge Chiziane, elogiou a iniciativa A NOSSA CENA pelo seu trabalho educativo junto aos alunos e destacou a importância de abordar questões de saúde sexual e comportamentos de risco entre os adolescentes desde o início do ano lectivo. Ela enfatizou que as campanhas são essenciais para garantir que os jovens se sintam apoiados e informados e que (a caravana) chegou tarde à sua escola, ironizando que, pela sua utilidade, não via a hora de lá escalar.

A Escola Secundária da Machava-Sede tem se empenhado em sensibilizar os alunos sobre a saúde sexual e reprodutiva, trabalhando em parceria com organizações externas para essa área: “nós temos trabalhado com a comunidade e com a polícia”. Como resultado desse esforço, a escola conseguiu manter um baixo número de gravidezes entre as adolescentes estudantes, com menos de 10 casos “em uma instituição de ensino tão grande como a nossa.” Dos 16472 alunos, a escola opera em colaboração com oito centros de ensino.

A escola também adota uma abordagem de apoio integral, quando uma adolescente é identificada como grávida. “Nós fornecemos acompanhamento e interação com os responsáveis pela educação da estudante, com objectivo de manter a adolescente na escola. Neste ano, felizmente, não houve nenhum caso de abandono escolar relacionado à gravidez.”



Artemisa Jorge Chiziane
Directora-adjunta

Chiziane regista que o desempenho escolar de uma aluna grávida pode ser afectado nos primeiros meses, pois a adolescente está lidando com uma situação desafiadora e muitas vezes desconhecida por ela (por ser ainda nova). No entanto, ela enfatiza a importância do apoio emocional e do encorajamento, o que, com o tempo, ajuda a aluna a adaptar-se e melhorar o seu rendimento.

A directora-adjunta acredita que o apoio e a assistência moral são fundamentais para evitar que os estudantes desistam. Ela destaca a necessidade de evitar qualquer forma de discriminação e incentivar esses jovens a permanecerem na

escola.

Quanto ao consumo de álcool entre os alunos, Chiziane diz que ainda é um desafio. A escola implementou medidas de controle, como inspeções nos bebedores e mochilas dos estudantes. Alguns estudantes foram encontrados consumindo álcool antes de chegarem à escola. A escola tem colaborado com a polícia e a comunidade para abordar essa questão. A diretora-adjunta destaca que a prevenção da gravidez precoce e o combate

ao consumo de álcool entre os estudantes não podem ser realizados somente pela escola. Ela enfatiza a importância do apoio à sociedade e à família, uma vez que a escola acolhe adolescentes de diferentes origens sociais. Cada um com seus próprios hábitos e costumes. A base familiar desempenha um papel crucial na contenção desses desafios complexos, e a escola busca a colaboração de todos os envolvidos para um ambiente escolar mais seguro e saudável.

Professor apoia educação sexual e propõe medidas para reduzir a gravidez na escola

Judas Gerente Macamo, professor de Educação Visual na Escola Secundária da Machava-Sede, elogia a iniciativa A NOSSA CENA, destacando a importância da informação contínua sobre a consciencialização, a saúde sexual e reprodutiva e o preservativo. Ele enfatiza que, como educadores, “nunca é demais repetir” a mensagem de prevenção, pois muitos podem presumir que todos já possuem conhecimento sobre o preservativo e questões relacionadas à saúde sexual.

A Escola Secundária da Machava-Sede já tem palestras promovidas sobre esses temas, com professores de Biologia assumindo a responsabilidade. Além disso, existem “cantinhos de saúde” na escola, onde os alunos recebem informações sobre a vida sexual e reprodutiva. O professor Macamo observa que embora a adesão a essas iniciativas nem sempre tenha sido a desejada, há uma ligeira melhoria em comparação com os anos



Judas Gerente Macamo
Professor de Educação Visual

anteriores, o que é um sinal de que as mensagens estão começando a ser compreendidas.

O professor também participou da sua experiência leccionando uma turma que incluía uma aluna grávida. Ele avançou com um regulamento que impede a transferência de alunas grávidas para o

curso noturno, uma prática comum no passado devido ao estigma e preconceito. O professor vê a nova lei como positiva, pois evita que a aluna grávida sofra discriminação. No entanto, ele expressa preocupação de que, se isso se tornar comum, possa incentivar as outras alunas a enxergar a gravidez como algo normal. Como medida para reduzir as taxas de gravidez nas salas de aula, o professor Macamo sugere que, quando uma aluna

estiver grávida, ela seja transferida para uma sala com alunos mais velhos, em vez da permanência na mesma turma. Ele acredita que essa mudança pode ajudar a evitar que a gravidez se torne algo comum entre os estudantes. A educação e o debate em torno dessas questões são essenciais para orientar os jovens e abordar os desafios relacionados à saúde sexual e reprodutiva.



Caravana “A NOSSA CENA” Conscientiza Alunos sobre Uso do Preservativo na Escola Secundária De Infulene



No dia 09 de outubro do corrente ano, a Escola Secundária de Infulene foi palco de um evento especial e educativo. Os estudantes desta instituição tiveram o privilégio de receber a visita da caravana A NOSSA CENA, uma iniciativa com o propósito vital de conscientizar os jovens sobre o uso correcto do preservativo. O evento contou com a presença do ilustrador e embaixador da campanha, Cleyton David, um renomado músico moçambicano, não só encantou os alunos com suas músicas, mas também trouxe mensagens importantes sobre a conscientização dos adolescentes e jovens em relação à necessidade de uso correcto do preservativo.

O director da escola anfitriã da caravana, Eusébio Vasco Abrahamo ao entrar ao

som da música característica d'A NOSSA CENA, expressou a sua satisfação com a visita: “São bem-vindos para nos ensinar mais um aspecto importante para a vida. Proteger-se é crucial, e esperar para mais tarde seria ainda melhor” – disse o director.

Em seguida, o director foi convidado a demonstrar sua simpatia pela presença dos visitantes, como um estímulo para os estudantes.

A palestra sobre o uso correcto do preservativo, começou com a doutora preservativo fazendo uma pergunta aos alunos: “Vocês já ouviram falar sobre preservativos?” As respostas variaram entre “sim” e “não”. Ela fez questões simples para avaliar o conhecimento dos alunos sobre temas relacionados como o

significado de ITS, HIV e SIDA.

Surpreendentemente, alguns estudantes não tiveram resposta correta. A doutora preservativo esclareceu: “Quando falamos de HIV, estamos nos referindo ao vírus, e quando falamos de SIDA, estamos descrevendo o estado de doença. Uma pessoa com HIV pode não ter SIDA, porque o HIV é o vírus que pode levar ao desenvolvimento da SIDA que é a doença”.

A sigla HIV significa “Vírus de Imunodeficiência Humana” e foi nomeada assim porque é um vírus que só pode sobreviver no corpo humano e não em outros seres. A SIDA, por sua vez, representa a “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida”, o que indica que ninguém pode contrair o HIV/SIDA sem uma forma de transmissão, que não se limita apenas ao contato sexual, mas também inclui objetos cortantes não esterilizados e até mesmo o leite materno de uma mãe com o vírus.

A doutora preservativo contou a história de João e Maria para ilustrar como o vírus do HIV se espalha e como a falta de fidelidade nos relacionamentos pode ter sérias consequências. A intenção era despertar nos alunos a importância de evitar múltiplos parceiros sexuais.

Quando questionados sobre o que um casal deve fazer se estiver sem preservativos antes de ter relações sexuais, as respostas variam. Alguns sugeriram adiar, enquanto outros mencionaram a prática de relações sexuais desprotegidas (NHAMA-NHAMA), destacando a



Filoca Onélia Chivambo

Aluna

necessidade de conscientização sobre a prevenção.

A doutora preservativo também ensinou aos alunos como usar corretamente o preservativo. Ela chamou os alunos para demonstrar o processo, e Filoca se destacou explicando detalhadamente passo a passo. Ela enfatizou a importância de verificar a validade, lubrificar o preservativo, abrir e soprar para garantir que não esteja furado. A doutora preservativo “consagrou” a Filoca como uma ativista destacada da escola devido à sua explicação exemplar.

O evento foi um marco na Escola Secundária de Infulene, lembrando aos alunos a importância da prevenção e do uso correto do preservativo para proteger a sua saúde e a de seus parceiros. A caravana A NOSSA CENA e seus embaixadores, como Cleyton David, desempenharam um papel essencial na conscientização da juventude sobre questões de saúde sexual.

A voz dos estudantes é fundamental

Cleyd Vitorino, estudante de 18 anos que frequenta a 10ª classe na Escola Secundária de Infulene, expressou a sua gratidão pela visita da caravana A NOSSA CENA. Ela enfatizou o valor do evento em sua jornada educacional, destacando que aprendeu muito e que a experiência a ajudou a compreender melhor o uso correto do preservativo, bem como questões relacionadas a ITS, SIDA.

Vitorino enfatizou a importância da conscientização sobre a saúde sexual e espera que o impacto do evento vá além de sua escola, alcançando outras instituições de ensino. Ela disse: “Aprendi que não posso manter relações sexuais sem o preservativo, isso é para o meu próprio bem e para o bem do meu parceiro.” Sua declaração reflete a importância de promover o uso do preservativo como uma medida fundamental para prevenir a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.



Cleyd Vitorino
Aluna

Mayra Da Irene, uma jovem de 15 anos, expressou seu entusiasmo pelo programa educativo e sentimento de gratidão por sua participação. Ela ressaltou o valor do programa e pediu que mais eventos fossem realizados. Mayra destaca a importância das lições que aprendeu durante o evento, enfatizando que, “não devemos deixar nossas emoções nos dominarem, pois isso pode ter consequências negativas em nossas vidas”.

Mayra tem um sonho inspirador de se tornar médica, o que demonstra seu compromisso com a saúde e o bem-estar das pessoas. Ela acredita na importância de cuidar do corpo como um templo, afirmando que é o corpo de Jesus. Essa perspectiva mostra seu respeito pela integridade do corpo e sua compreensão da importância da preservação da saúde.



Mayra Da Irene
Aluna

Anele Emídio Chilengue um jovem, 18 anos, apresentou sua experiência pessoal e a importância do evento educativo para sua vida. Ele tem relações com parceiras mais velhas, com maior experiência sexual do que ele. Essa situação o levou a não utilizar o preservativo em alguns casos. Anele reconhece a necessidade de promoção de práticas sexuais seguras e responsáveis.

Anele diz já ter ido ao hospital para fazer testes com algumas de suas parceiras, o que demonstra sua preocupação com a saúde e a importância de se certificar. Ele elogiou a caravana A NOSSA CENA e destacou a qualidade do evento. Ele enfatizou a importância de continuar a realizar mais programas educativos para impactar mais jovens com informações cruciais sobre saúde sexual e prevenção.

Nayara Sérgio Cossa, 16 anos de idade, diz ter aprendido sobre a importância de se cuidar e evitar a gravidez até que esteja preparada. Ela expressou sua opinião de que a idade certa para ter seu primeiro filho é aos 25 anos. Essa perspectiva mostra sua maturidade e seu compromisso com o planejamento familiar, confirmando a importância de alcançar metas e objetivos pessoais antes de assumir a responsabilidade de criar uma família.

As lições de Nayara destacam a importância da educação sexual e da conscientização, que capacitam os jovens a tomar decisões informadas sobre sua vida sexual e relacionamentos. Sua visão sobre o amor e a maternidade mostra uma mentalidade saudável e equilibrada em relação às questões importantes da vida.



Anele Emídio Chilengue

Aluno



Nayara Sérgio Cossa

Aluna

Saúde Sexual e Reprodutiva

Adolescentes querem saber mais sobre o preservativo



No cumprimento das suas responsabilidades com a juventude moçambicana, nesta edição a Revista +Jovem carrega a missão de promover cada vez mais o acesso à informação sobre a sexualidade, especificamente, saúde sexual e reprodutiva. É que a caravana A NOSSA CENA em muitas das escolas por onde passou constatou a sede pelo conhecimento sobre a necessidade do uso do preservativo como método eficaz de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Como ponte para alcançar esse objectivo a caravana A NOSSA CENA tem estado a estabelecer contacto directo com os adolescentes e jovens do ensino secundário para saber junto deles, que percepções e crenças carregam em volta da

sexualidade e métodos contraceptivos, tendo como enfoque o preservativo. A juventude foi chamada a partilhar tudo quanto pode sobre a sua vida sexual.

A nossa equipe de reportagem visitou diferentes escolas secundárias, no Município da Matola, para o caso da Escola Secundária Unidade T3, constatámos que os adolescentes, de forma voluntária partilharam a sua vida íntima e querem aprender mais.

Maika Nerubi de 15 anos de idade, interpelada pela nossa equipe de reportagem, demonstrou desconforto ao ser abordada sobre o assunto. Numa conversa caracterizada por medo e vergonha segredou-nos que iniciou a sua vida sexual em Fevereiro do ano corrente, entretanto, o seu parceiro não usa o preservativo.



Maika Nerubi

Aluna

tivo e ela prefere aplicar injeção como forma de evitar a gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.

A menina duvida da eficácia do preservativo e considera a injeção o método contraceptivo mais ideal. Na sua concepção o preservativo tem muitas possibilidades de furar-se durante o sexo e, segundo conta, isso pode colocá-la em risco de ter uma gravidez indesejada.

“Eu tenho medo de engravidar e o preservativo pode se furar em qualquer momento, a minha cunhada aconselhou-me a aplicar injeção para evitar a gravidez. Assim já estou a dois meses que aplico”, contou.

Nerubi optou em fazer pacto de confiança com o seu parceiro e mantém todas as relações sexuais sem o preservativo, o casal já soma dois anos de relacionamento amoroso.

“Eu e meu namorado fizemos o teste de HIV e somos seres negativos, confiamos um ao outro, não há nenhuma chance de traição, pelo menos agora. Já tive uma doença de transmissão sexual, mas fizemos o tratamento juntos e já está tudo bem. Graças a Deus a relação está saudável e já temos dois anos de namoro”, referiu.

Enquanto uns optam em fazer sexo sem o preservativo, outros casais travam o momento sexual e entram em conflitos por causa do preservativo. É que enquanto a parceira recusa-se a manter relações sexuais sem o preservativo, o parceiro tenta convencer de todas as formas a excluir o preservativo e a optarem pelo “Widas”. (expressão utilizada para designar sexo sem o uso do preservativo.)

“O meu parceiro diz que o preservativo não é bom, não tem doenças, mas eu não aceito transar sem ele (preservativo)”. A adolescente, considera o preservativo a condição primordial para manter relações sexuais.

A experiência é partilhada por Julieta Lúcio Fail, de 17 anos de idade, que experimentou a vida amorosa aos 15 anos de idade, e revela ter tido três parceiros até então. Embora tenha iniciado o namoro há dois anos, a menor conta que só mergulhou no prazer sexual no ano corrente.

Entretanto, sabe que uma relação de-

sprotegida pode colocar em risco a sua saúde sexual e reprodutiva. Segundo o seu apontamento, o preservativo previne a gravidez e doenças como “ HIV, Corrimento e Gonorreia”, Citou.



Julieta Lúcio Fail

Aluna

Glória Alage de 17 anos de idade frequenta a 10ª classe e conta que começou o seu relacionamento amoroso há três meses, porém, não tem vida sexual activa. Questionada sobre o conhecimento que tem em relação ao preservativo. A petiz respondeu que:

“ Dizem que o preservativo previne a gravidez, mas eu acho que não previne a 100 por cento. Tenho uma prima que contou-me que manteve relações sexuais com preservativo, mas mesmo assim engravidou”, referiu.

“Sexo só depois de concluir os estudos”

A menor revela que só poderá activar a sua vida sexual assim que terminar a sua formação e lamenta o facto de ver adolescentes da sua faixa etária grávidas.” Eu ainda não comecei a fazer sexo, penso que ainda é muito cedo. Aqui na escola há muitas adolescentes da minha idade que estão grávidas e não gostaria de estar naquela situação nessa idade”, prossegue. “Eu acho que nós adolescentes devíamos nos preocupar em concluir os nossos estudos e só depois de concluir, no mínimo, a 12ª classe podíamos manter relações sexuais. É que, em primeiro lugar ainda somos novos e ainda não sabemos cuidar nem de nós mesmos, como vamos cuidar de um bebé? Então temos que pensar nisso e não anteciparmos sexo nas nossas relações. Então sexo só depois dos estudos “ apelou a adolescente.



Glória Alage

Aluna

Falar sobre sexualidade constitui um “tabú” no seio familiar

Ainda na interação com os alunos da Escola Secundária Unidade T3, constatámos um facto que mais do que curioso é preocupante: Os entrevistados revelaram que, no seio familiar, a sexualidade ainda é um tema que carrega preconceitos, é proibido, reprimido e visto com certa estranheza. Os seus pais e encarregados de educação quase que nunca dialogam sobre esses assuntos.

Os menores chegam a ter medo de abordar temáticas relacionadas com sexualidade e métodos contraceptivos com os seus pais e/ou encarregados de educação.

A Adolescente, de 15 anos de idade, que no momento vive com a tia, conta que nunca conversou sobre sexo, com o seu encarregado de educação e que o pouco conhecimento que tem, adquire com parentes da mesma idade que ela.

“Em casa nunca conversamos sobre sexo, eu tenho medo. A minha tia não pode gostar de conversar comigo sobre isso, sabes como são as mães, além disso ela não tem tempo” – queixa-se.

Ilson Chirute de 16 anos de idade, mantém um relacionamento amoroso há dois anos, porém prefere adiar o sexo para mais tarde, para ele, adiar o sexo é uma forma mais eficaz de evitar uma gravidez indesejada. Questionado se tem tido diálogo com os seus pais sobre questões ligadas a sexualidade. O menor não escondeu o seu descontentamento. E num tom amargurado, respondeu: “

Tenho medo de falar sobre sexo com os meus pais, o meu pai é chato, ele prefere abordar assuntos relacionados com a minha formação”, desabafou. Ainda assim, o petiz tem se informado a respeito da importância do uso do preservativo nas relações sexuais. O pouco conhecimento que tem, diz, adquiriu através dos amigos na escola e no seu bairro.

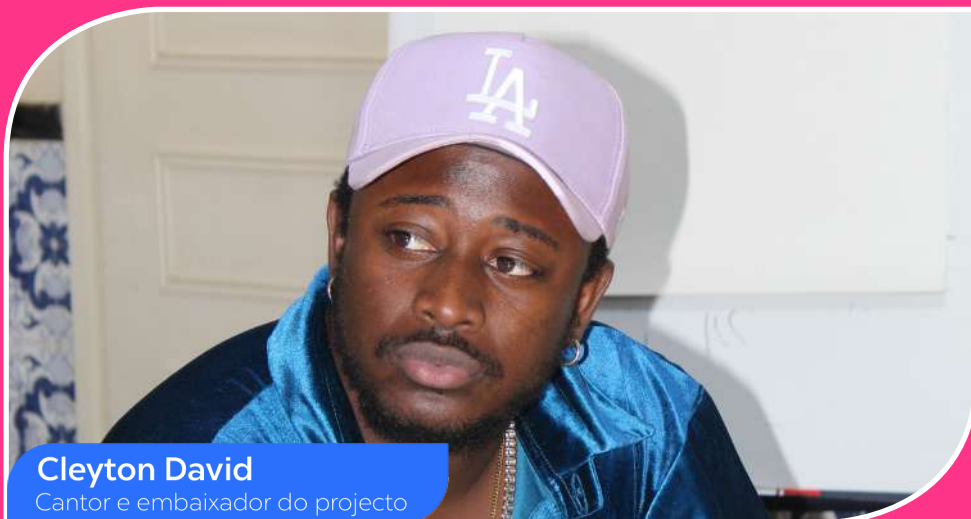


Ilson Chirute
Aluno





Cleyton David expressa satisfação por proteger a juventude



Cleyton David

Cantor e embaixador do projecto

O jovem músico e estudante do ensino superior, um aduaneiro em forja, também embaixador da campanha A NOS-SA CENA, está satisfeito com o que faz e exalta a campanha e sente-se lisonjeado por fazer parte deste projecto do Governo de Moçambique que visa salvar, salvaguardar e proteger a saúde dos mais vulneráveis: Os adolescentes e jovens dos 15 aos 24 anos, os quais devem ser consciencializados sobre o uso do preservativo.

Na sua qualidade de embaixador ele está ciente de fazer a informação chegar ao público-alvo que são os adolescentes e jovens “é por uma causa muito importante e que merece bastante atenção... É, para mim, uma honra fazer parte deste projecto e apego-me nele com duas mãos e vamos dar o melhor de nós para fazer chegar a informação ao público” disse David.

Cleyton pensa em escrever uma música

que exorta a camada jovem a respeitar o uso do preservativo e ele diz que “os jovens não têm usado preservativo e isso é sabido por todo mundo”.

Consciente da necessidade de divulgar-se, cada vez mais, a respeito do uso do preservativo por causa do índice de pessoas que estão a ser infectadas dia após dia pelo vírus do HIV, Cleyton avança: “Apelo a todos a usarem o preservativo e que se previnam antes de se relacionarem com os seus parceiros” e que o uso do preservativo não só previne o HIV, como também previne outras doenças sexualmente transmissíveis. “Exortou a todos que antes de iniciarem a vida sexual, primeiro, a fazer o teste do HIV de modo a ter uma vida sexual segura e protegida “seria bom que fossem ao hospital juntos como casal e fossem lá para saber da saúde um do outro”, aconselhou David.



Músico sensação avisa: Jovens devem pautar no uso consistente do preservativo

Alguns o confundem com músicos que não são da sua geração, mas a sua voz e a sua mensagem cativa os mais jovens e, também, aos mais novos: Chama-se Paulo Jerónimo Rafael, popularmente conhecido por Killua que abraçou A NOSSA CENA para “ajudar” o CNCS a materializar o seu compromisso de colocar, em marcha, o prescrito na Estratégia Nacional do Preservativo.

Para Killua a falta do uso do preservativo é por conta dos jovens... “Temos visto jovens e adolescentes envolvidos no sexo enquanto não sabem o que é sexo. Não é jovem como tal, mas o adolescente busca crescer cedo, buscam também a vida de adultos sem entender o que é, na verdade, ser adulto. É essa pressa que faz com (os adolescentes e jovens) não saibam o que estão a fazer.”

O adolescente começa a vida sexual aos 14 ou 15 anos e aos 17 ou 18 anos, diz Killua, descobre que está infectado. Não sabe como e nem porquê foi infectado.

“Como forma de mudar a mente dos jovens, a pautar pelo uso correcto e consistente do preservativo é que haja uma comunicação como o que está a acontecer através da +Jovem promovido pela caravana A NOSSA CENA.

Além de Killua a caravana A NOSSA CENA, tem contado com vários actores e influenciadores digitais engajados na promoção do uso do preservativo. A iniciativa é do Governo de Moçambique através do Conselho Nacional de Combate ao SIDA que não cessa esforços em implementar a estratégia nacional do preservativo.



Killua

Cantor e embaixador do projecto

SOPA DE PALAVRAS

Você sabe como acontece a transmissão do HIV?

T	A	F	O	O	P	A	M	A	M	E	N	T	A	Ç	Ã	O	C
E	E	Z	O	M	B	R	O	V	E	R	M	E	J	B	O	S	H
A	A	N	T	I	R	R	E	T	R	O	V	I	R	A	I	S	A
H	I	G	E	U	T	G	N	S	E	R	I	N	G	A	S	I	S
E	E	L	U	T	A	F	T	P	E	N	H	L	C	T	D	I	O
H	Y	V	H	L	A	E	S	Y	R	R	U	U	U	S	T	O	Y
M	E	G	T	L	H	L	N	N	A	H	V	V	G	T	O	U	T
W	S	U	A	A	Y	A	W	E	A	O	O	A	F	T	L	O	A
I	H	C	A	T	R	A	S	L	E	U	R	S	T	E	A	E	T
I	A	P	A	R	T	O	R	E	A	T	H	C	I	I	S	S	W
E	T	R	A	N	S	F	U	S	A	O	I	G	A	I	V	S	D
I	R	E	L	A	Ç	Ã	O	S	E	X	U	A	L	E	L	O	E

Solução na próxima edição da Revista

Anedota

Um casal prepara-se para fazer amor. Pergunta ela:

- Como é que vamos chamar ao nosso filho?

Diz ele, enquanto põe o preservativo:

- Se ele conseguir sair daqui, chamamos-lhe McGyver!



Mahlampswene abraça A NOSSA CENA



Fenias Cuna

Município da Matola

Estamos alinhados com a divulgação da mensagem sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens e adolescentes do 15 aos 24 anos, a + Jovem fez uma passeata juvenil para conversar com o “grupo alvo em Mahlampswene, no Município da Matola, exactamente, no terminal de transportes semicolectivos de passageiros, um ponto caracterizado por um intenso movimento comercial.

Foi possível ver senhoras vendendo roupas, vulgo calamidade (roupa usada), transporte, saindo e chegando, camiões que se dedicam ao carregamento e descarregamento, alunos indo e voltando da escola, num embaraço de pessoas em todos os cantos, carros estacionados com grupos reduzidos de amigos de ocasião e outros de convivência.

Foi num desses grupos de amigos onde

encontramos Fenias Cuna, de 30 anos de idade, residente no Bairro Texlon, no Município da Matola. Numa viatura, começou o bate-papo com a + Jovem. Uma conversa caracterizada por revelações e segredos.

Fenias começou a sua vida sexual com 17 anos de idade e, de lá para cá, se relacionou sexualmente com um incontável número de mulheres. Algumas com preservativo e outras sem preservativo.

Um dos aspectos que lhe fizeram cultivar o hábito de manter relações sexuais desprotegidas, em algumas relações sexuais, na altura, é o prazer que segundo ele era espectacular, “há momentos que até tirava o preservativo no meio da relação para fazer “nhama com nhama”.

Justificou o Fenias e acrescentou:

Actualmente, Fenias Cuna diz ter informação rica a respeito da saúde sexual e reprodutiva e revelou-nos que, pela sua idade, prefere que a sua parceira faça o planeamento familiar (implante) pois só tem uma e única namorada com a qual pretende construir uma família e, actualmente, juntos somam três anos de namoro.

Fenias está ciente dos perigos patentes em relações sexuais desprotegidas, mas conta que tem tido muita cautela em relação à saúde sexual dele e da sua parceira, por isso, diz, tem feito com, frequência, o teste de HIV”, “graças a Deus a nossa saúde está boa.” – Comemora.





INICIATIVA DE ACELERAÇÃO DA RESPOSTA À EPIDEMIA DO HIV NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

VISÃO GERAL DA INICIATIVA

É uma Iniciativa do governo financiada na fase piloto pela ONUSIDA; A segunda fase será de carácter permanente e da responsabilidade das IES.

OBJECTIVOS DA INICIATIVA

- Melhorar o estado de Saúde entre a população estudantil e funcionários;
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados aos estudantes e funcionários.

META DA INICIATIVA

Provisão de Serviços integrados de prevenção em HIV e saúde para a população estudantil em campus universitários.



AS SETE COMPONENTES DA INICIATIVA





MISSÃO DA INICIATIVA

Contribuir para o aumento da esperança de vida dos estudantes e funcionários das IES através da prestação de prevenção cuidados e apoio adequados em termos de tratamento, bem-estar psicológico e social

PREVENÇÃO E CONTROLO DO HIV E SIDA NA POPULAÇÃO ESTUDANTIL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

PRINCIPAIS INTERVENÇÕES



INTERVENÇÕES
ESTRUTURAIS
(ESTIGMA,
DESCRIMINAÇÃO E
VBG)



SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO
DE PARES NOS CAMPUS
UNIVERSITÁRIOS
E ESCOLARES



SERVIÇOS CLÍNICOS
E/OU REFERÊNCIA
A UNIDADE SANITÁRIA

IMPLEMENTADORES:



ACIPOL
Academia de Ciências Policiais



APOIO:



UNAIDS



Ecos da Caravana "A Nossa Cena"







**VISITE A NOSSA
PLATAFORMA**

 **Whatsapp:**
87 605 0660

 **SMS:**
87 605 0660

 **FACEBOOK:**
A NOSSA CENA



Siga-nos nas redes sociais

 **A Nossa Cena**  **anossacena_oficial**

 **www.anossacena.co.mz**



Iniciativa:



Parceiros:



ONUSIDA



www.anossacena.co.mz



A Nossa Cena



anossacena_OFICIAL